

Por ordem do ministro do STF Alexandre de Moraes, PF cumpre mandados em endereços do senador, que é investigado por organização criminosa, coação e tentativa de golpe de Estado

# Celular e documentos de Marcos do Val apreendidos

Brasil — A Polícia Federal cumpriu três mandados de busca e apreensão, ontem à tarde, e apreendeu celulares, computadores e documentos em endereços ligados ao senador Marcos do Val (Podemos SP) no Espírito Santo e em Brasília, inclusive no gabinete dele no Congresso Nacional. As ações do senador em redes sociais foram bloqueadas. A operação foi autorizada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes no âmbito dos inquéritos sobre os atos golpistas de 8 de janeiro. O parlamentar já teve o celular apreendido e foi considerado suspeito pelo STF em fevereiro. Ele é investigado por organização criminosa, abolição violenta do Estado democrático de direito, tentativa de golpe de Estado, organização criminosa, falso testemunho, denunciação caluniosa, coação e por obstar investigações de atos de inquérito. Além disso, ele divulgou um documento confidencial da Agência Brasileira de Inteligência (Abin).

A PF pediu a prisão do senador, mas a Alexandre de Moraes negou. Foi em presença de advogado meio indigente, disse Marcos do Val ao comentar a operação da PF realizada no dia em que completou 52 anos. Ele disse ser inocente e que está sofrendo perseguição de Alexandre de Moraes, por que apresentou requerimento para que o magistrado fosse à comissão parlamentar de inquérito (CPI) dos atos golpistas.

das, da qual é integrante. Segundo a sua assessoria, ele estava em Vitória durante a ação da PF no Senado. Em fevereiro deste ano, o parlamentar acusou o ex-presidente Jair Bolsonaro e ex-deputado Daniel Silveira de organizarem reunião, no fim do ano, para propor o revolvimento do senador em um plano de golpe de Estado.

Fontes ligadas ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), informaram que o senador recebeu telefonema de ministros Alexandre de Moraes, que o comunicou sobre a operação à Polícia Legislativa do Senado e a Advocacia da Casa acompanharam as buscas, a pedido de Pacheco. Um policial legislativo informou que a PF chegou no Senado por volta das 15h. Como as portas das salas de Marcos do Val e da chefe do gabinete estavam trancadas, foi chamado um chaveiro para abri-las. Os agentes federais deixaram o Senado no fim da tarde levando um maletim com itens apreendidos. Advogados do parlamentar acompanharam a operação.

A investigação foi aberta após Do Val fazer transmissão ao vivo pelas redes sociais na qual afirmou que a revista Veja publicaria reportagem incriminando o senador. Moraes tentou coagi-lo a "dar um golpe de Estado junto com ele". Horas depois, entretanto, o senador recusou a acusação direta e disse que Bolsonaro "foi o autor" do ex-deputado federal Daniel Silveira e afirmou que iria pensar a respeito. Após a série de alterações na primeira versão, Marcos do Val afirmou ter inventado a história para evitar afastar Alexandre de Moraes da investigação contra Bolsonaro.



■ REUNIÕES DA CPIM

Marcos do Val estaria usando material sigiloso durante as reuniões para atacar membros do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), principalmente o ex-ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) Gonçalves Dias. No dia 8, durante reunião do colegiado o senador chegou a afirmar que Alexandre de Moraes sabia com antecedência dos atos de vandalismo nas sedes dos três Poderes e que estava sendo paralisado na condução do inquérito. "Uma das manobras de calar um senador é inserir no

Senador apresentou versões diferentes sobre suposta tentativa de golpe de Estado envolvendo o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Inquérito. Não há contribuição mínima para tal, se eu estou sendo investigado, ele também deveria", disse.

Ele criticou Do Val destacou em publicação nas redes sociais que eram notórias "ações inconstitucionais de Moraes", sendo o ministro um "traidor da pátria". Segundo o que determina a Constituição, que cabe aos senadores fiscalizar, zelar e até impedir (sic) ministros do STF. E atuar em todos os meios jurídicos e entre e entre os magistrados, por todo o Brasil as ações anticonstitucionais do ministro Alexandre de Moraes", disse.

Em entrevista após a operação, Marcos do Val disse também que "Alexandre de Moraes se sentiu afetado por ser convocado em CPI". Quando convocou a participação dele na CPIM, com certeza, se sentiu afetado. Eu fiz esse requerimento porque, no relatório da Abin, está informado que o STF e o Superior Tribunal Federal foram comunicados anteriormente que, no domingo dia 8, acontecerá aquele fato. Então, eu fiz a convocação para que ele pudesse fazer a explicação", disse o parlamentar.



Operação no gabinete de Marcos do Val foi informada com antecedência ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal

## Moraes manda PF tomar depoimento de youtuber

Brasil — O ministro Alexandre de Moraes do Supremo Tribunal Federal (STF) determinou ontem que a Polícia Federal tome o depoimento do youtuber Bruno Moraes. A ordem foi dada no âmbito do inquérito que investiga as golpistas de 8 de janeiro — que resultaram na destruição de prédios dos três Poderes. Segundo Moraes, Alexandre de Moraes havia determinado bloqueio de canais perfis e contas ligadas de Moraes. O Brasil.org, Telegram e Twitter tiveram de cumprir a determinação no prazo de duas horas, sob multa diária de R\$ 10 mil.

O ministro destacou que o youtuber teria de fornecer os dados cadastrais ao STF das contas das redes sociais. Moraes ainda pontuou que Moraes está proibido de promover, replicar e compartilhar notícias, fraudulenta nas redes, sob multa diária de R\$ 10 mil. Em fevereiro do ano passado, Moraes foi demitido do podcast 'Fluxo' por defender a existência de um partido nazista reconhecido por lei no Brasil, alegando "liberdade de expressão". Após a reatuação de críticas e o programa perder patrocinadores, o youtuber disse que estava bebendo durante a transmissão e pediu desculpas. Mesmo assim, o Fluxo optou pelo desligamento de Bruno Moraes em Abin.



Moraes deu prazo de cinco dias para a Polícia Federal ouvir Moraes

## ENQUANTO ... CIRO DIZ QUE TSE ESTÁ CRIANDO ISSO... "LÍDER SEM PRECEDENTES"

O senador Ciro Neiva (PP-PA) ex-ministro da Casa Civil do governo de Jair Bolsonaro (PSL), afirmou que caso o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) nomeie o ex-presidente ineligível vai criar um líder "sem precedentes na história". Assim como outros aliados da direita, ele defende que o capital político poderia eleger qualquer candidato. Ciro afirma que o candidato que Bolsonaro escolher pode ganhar facilmente as eleições de 2026. No momento, ele defende como nomes fortes o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Despachados), e o de Minas Gerais, Romero Jornal (Novos). "Se essa injustiça acontecer, o TSE estará criando um líder político sem precedentes na história. Tiro o direito de um líder de 40% da população [de disputar a eleição] e limito-lo e torno-lo um líder que vai poder eleger um número sem precedentes de profetas e versículos no próximo ano. E o seu candidato ganhará facilmente a eleição de 2026", disse. Ciro também voltou a falar que Bolsonaro também teria a possibilidade de disputar o Senado ao invés da Presidência, assim como o ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro seria candidata por Brasília. A ação que corre na Justiça Eleitoral contra o ex-presidente trata de uma reunião que ele teve com embaixadores em 2022, onde ele fez uma série de ataques contra o processo eleitoral, que foi transmitido em rede nacional. A ação movida pelo PT, argumenta que ocorreu um abuso de poder político notório.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Pagina: 3